

1938



# Consulado de Portugal

## CANTÃO

1939

PROCESSO No. 21-F2

## CONFLITO SINO-NIPÓNICO

**Assunto** Informações periodicas sobre a situação no Sul  
da China. (Informações politicas).



# CONSULADO GERAL DE PORTUGAL EM CANTÃO

Informação Política No....20.....

CONFLITO SINO-NIPONICO

Situação no sul da China.

CONFIDENCIAL

Cantão, 31 de Janeiro de 19 39.

é certo, mas vem, com os comunistas chineses.

É curioso observar que, desde longo tempo, foi sempre o marechal Chiang Kai Shek adversário de guerrear o Japão, ou por conhecer que não podia resistir ou por não estar ainda preparado para esta luta.

Foram o Jovem Marechal Chang Hsueh Liang e os políticos entre os quais Wang Ching Wei que o obrigaram a tomar a atitude de resistência que finalmente veiu a ser o quasi universal credo da China de Hoje, e da qual só pode sair, na sua formula: PAZ COM HONRA.

-- Poderá ser vista realmente esta atitude de Wang Ching Wei, como uma atitude patriótica, digna, pela coragem moral que ela representa, propôr paz com o Japão a um país cheio de ódios, esquecendo as violências e morticínios exercidos há quasi dois anos?

-- Poderá a China acreditar nas solenes palavras do Príncipe Konoye, como o seu discurso "ramo de oliveira", se toda a China sabe que quem manda no Japão não é Ele, mas sim o exercito??!

---

#### ACTIVIDADES JAPONESAS EM CANTÃO

Com todos os pomposos anúncios e convites a volta de chineses à cidade continua a ser muito vagorosa. Ainda só aqueles a quem fome começa a bater a porta, voltam à procura das suas perdidas casas e pertences. Não os convida porém a ficar, o aspecto e a nova ordem de coisas. Nas poucas ruas abertas, a população, e onde a mesma está confinada, o barulho, a desordem, a porcaria e o jogo são as únicas realidades palpáveis e visíveis. Em cada porta há uma casa de fantan. Nos andares mais escondidos, fumatórios de ópio. Para aqueles que ainda pretendem uma segurança, apenas teórica, claro, um chamado corpo voluntário.

tário de segurança, cobra a diário para essa mesma duvidosa segurança 15 centimos. Esta quantia não seria exagerada nos tempos que correm, se não fosse repetida a cobrança algumas vezes por dia, tornando-se assim uma tranquilidade mais do que cara, ruinosa, acrescentando que se o pagamento não é imediato quem faz a desordem é precisamente aquele que cobra para a evitar.

Higiene já era difícil mantê-la, mas agora quem pode pensar nisso se há três meses que as ruas não são limpas!! Como se pode pensar em higiene se não há trabalho, nem há água, nem luz em toda a cidade. Como se pode pedir higiene na alimentação se não há alimentação. Ratos, cães, gatos e todo o bicho que por aqui popula, desaparecem nos estomagos dos esfomeados ou nas cosinhas ambulantes que circulam na cidade, sem que as autoridades japonesas intervenham nesta extravagancia culinaria.

Buses e escolas foram postas a funcionar, mas as escolas para ensinar o Japonês e os buses por conta de uma companhia sino-japonesa que não era a antiga, nem entrou com capital algum. Apenas tiveram o trabalho de limpar alguns carros abandonados pelo pessoal da antiga companhia. Esta maneira de estabelecer empresas sem capital é segundo parece uma forma proverbial dos Japoneses onde quer que cheguem. Não há assim dificuldades de emitir acções nem procurar acionistas. O que se encontra organiza-se e explora-se. Hoteis, casas de comercio, barbeiros, mercados, tudo quanto os Japoneses podem encontrar, aproveitam, entram, assentam-se, põem uma bandeira japonesa na porta e automaticamente passam a propriedade japonesa, sem reflexões nem reclamações.

Mas a cidade continua sem vida e sem futuro. Quem tem dinheiro segue para a Indo-China, mais para o Sul, ou para o interior.

Para atraír de todas as formas o regresso a Cantão, tem os Japoneses empregado os mais variados estratagemas e engodos. Umas vezes, uma brigada de soldados vai pelas aldeias proximas que ficam entre a cidade e os limites da sua ocupação e enxotam, é o termo, todos os chineses, sós ou acompanhados, que encontram, para a cidade onde dizem, lhes darão arroz e casa. Há naturalmente a seguir a esta pressão, uma avalanche de gente pobre que aqui chega e aqui se abandona ao roubo ou a contemplação, pois trabalhar só para os Japoneses e de graça.

Noutra semana, como medida de higiene e de limpeza, chegam a outra pobre aldeia e lançam fogo ás casas de restos e caixas, unicas existentes e onde há muito viviam os pobres chineses. Novas vindas para a cidade e novos famintos.

Agora a sua acção é mais a distancia. Agora vão a Macau buscar os Chineses refugiados de Cantão. Uma companhia de vapores a que requisitaram os barcos, dando-lhes o nome de transportes militares, para não pagar despachos nem cumprir formalidades, estabeleceu uma carreira para Macau, três vezes por semana. O transporte para ali custa dinheiro mas a volta é gratuita. Os transportes de moveis e bagagens são tambem <sup>arem</sup> gratis, comida e tudo quanto fôr preciso para êles aqui voltem é facilitado. Assim, têm realmente voltado alguns centenares na fagueira esperança de que vir encontrar a sua terra arruinada mas em ordem e em movimento. A realidade porem leva-os a voltar a pé novamente para Macau, onde se não vivem bem, pelo menos não vêem os seus lares em ruinas e os esfomeados a exigir o que lhes não podem dar: alimentos.

Todo o Chinês que quizer voltar a Cantão, mesmo que se encontre em Hongkong, pode pedir passagem que lhe será fornecida, pois o transporte é gratuito para si, familia e bagagens.

Estes mesmos transportes trazem as malas, único meio permitido pelos Japoneses á vinda do correio estrangeiro, e mesmo assim sujeita á censura; inevitável preocupação dos Japoneses.

Este estado de coisas, esta situação, é no fim de contas a repetição do que acontece pela China fóra nas áreas ocupadas pelos Japoneses.

Nem a bem nem a mal encontram os filhos do Sol Nascente a aceitação da sua tutela. O esgotamento económico é lento. A ocupação vai fazendo-se, mas o Imperio do Japão vai-se arruinando com a necessidade de manter um exercito em toda a China sem esperanças de tranquilidade. Contudo novas ofensivas serão lançadas quando o frio começar a ser menor.

#### PROVINCIA DE KUANGTUNG

##### Dados Geográficos e Limites

Capital - Cantão (Kuong-Chau-Si).

Norte - Fukien, Kiangsi e Hunan.

População - 34.000.000 de habitantes.

Oeste - Kuangsi e Tonkin.

Superficie - 259.000 km<sup>2</sup>.

Sul - Golfo de Tonkin.

Este - Mar da China, Oceano Pacífico.

Os recentes acontecimentos e a facil conquista da mais rica província do Sul da China não implicam na apreciação do valor dela nem no auxilio e ajuda que durante todo o tempo desde o inicio das hostilidades esta parte do Sul deu á resistencia conduzida pelo Marechal Chiang Kai Shek.

A sua entrega sem combate não diminui o seu enorme esfor-

AS NOSSAS MISSÕES DE SHIU-HING

Desde o começo das hostilidades sino-japonesas que consecutivamente os Japoneses nos teem pedido a sinalização das nossas Missões, das propriedades portuguesas, dos nomes dos barcos, etc.. Tão variadas e repetidas elas teem sido que não fujo a necessidade de as indicar aqui.

-- 15 de Fevereiro de 1938  
-- 17 " "  
-- 20 de Março "  
-- 11 de Junho "  
-- 20 " "  
-- 10 de Agosto "  
-- 24 de Setembro "  
-- 16 de Outubro "  
-- 13 " "  
-- 17 " "  
-- 25 " "  
-- 26 " "

As autoridades japonesas enviamos as seguintes comunicações sobre o assunto:-

-- 12 de Outubro de 1938  
-- 17 " "  
-- 16 " "  
-- 20 de Janeiro de 1939

As nossas Missões telegrafamos avisos em

-- 16 de Outubro de 1938  
-- 6 " "

Sempre que o exercito ou a marinha japonesa resolvia uma ofensiva, previamente eram avisados todos para pôrem as côres nacionais sobre as suas propriedades. Parece porém que apenas isto representa uma formalidade pois a cada indicação nossa segue-se um imediato dano precisamente praticado pelos próprios japoneses.

Ao pedir a protecção para os barcos portugueses ancorados perto de Shameen, segue-se no prazo de 48 horas um assalto japonês aos mesmos barcos. Do assalto levaram 106 caixas de tabaco.

Dias depois de terem sido assinaladas as propriedades do cidadão português Dr. John Tong, foi a residencia dêste, que se encontrava ausente, assaltada e roubada por militares japoneses.

Repetidas vezes foi assinalada a posição das nossas Missões em Shiu-King, no Rio de Oeste, as últimas das quais foram 6 de Dezembro de 1938 e 12 e 30 de Janeiro de 1939.

Posteriormente, a aviação japonesa destruia as Missões, causando um prejuízo que Sua Excia. Revdma. o Sr. Bispo de Macau calcula em Hkg 100.000, <sup>00</sup>.

Os protestos foram sempre feitos oportunamente, mas, parece, à primeira impressão, que preguntam onde estão as propriedades para as atacarem depois.

Consulado Geral de Portugal em Cantão, 31 de Janeiro de 1939.



Consul Geral .